

ATUAÇÃO DA UNIVERSIDADE: UMA ANÁLISE ESTATÍSTICA DA APLICAÇÃO DE AÇÕES SOCIAMBIENTAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE JUNTO À COMUNIDADE CIRCUNVIZINHA

Jocimar Coutinho Rodrigues Junior¹

Ester Milena dos Santos²

Daniella Rocha³

Resumo: Este trabalho tem como objetivo avaliar a aplicação de ações socioambientais da Universidade Federal de Sergipe no Grande Rosa Elze, em São Cristóvão (SE). Para a realização do estudo, aplicou-se um questionário para os moradores do Grande Rosa Elze, em que se buscou constatar as rendas das famílias locais e sugestões de medidas que a universidade poderia realizar na área, promovendo a saúde e a Educação Ambiental. As respostas foram analisadas estatisticamente, para averiguar a relação das sugestões de medidas, com a renda salarial dos entrevistados. Através dessa análise, pode-se sugerir e elencar possíveis ações mitigadoras de cunho socioambiental e educacional, que podem ser aplicadas pela universidade para a população.

Palavras-chave: Gestão Ambiental; Renda Familiar; Educação Ambiental.

Abstract: This paper aims to evaluate the application of socio-environmental actions of the Federal University of Sergipe in the Grande Rosa Elze, in São Cristóvão (SE, Brazil). To carry out the study, a questionnaire was applied to the residents of the Grande Rosa Elze neighborhood in order to verify the income of local families and to suggest measures that the university could take in the area, promoting health and environmental education. The answers were statistically analyzed to determine the relationship between the suggested measures and the income of the interviewees. Through this analysis, it becomes possible to suggest and list possible mitigating actions of socio-environmental and educational nature, which can be applied by the university to the population.

Keywords: Environmental Management; Family Income; Environmental Education.

¹Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: jocimar_junior@hotmail.com.

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1533295799670248>

² Universidade Federal de Sergipe. E-mail: esthermilena@hotmail.com.

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3483603199707929>

³ Universidade Federal de Sergipe. E-mail: daniellarocha.ufs@gmail.com.

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4185323676764686>

Introdução

As ações antrópicas que ocorrem em uma localidade impactam sucessivamente os processos naturais locais. A implementação e operação de empreendimentos das mais diversas naturezas ocasionam uma série de consequências que, de acordo com Sánchez (2013), estão relacionadas com as modificações dos compartimentos e sistemas ambientais, atingindo a qualidade de um determinado ambiente.

A resolução CONAMA 01/86 (BRASIL, 1986) define impacto ambiental como as alterações ocorrentes nas propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, em detrimento de atividades humanas, que afetem o bem-estar da população, as atividades socioeconômicas, a fauna e flora, a paisagem natural e, a qualidade dos recursos ambientais.

Dentre as atividades humanas têm-se as Instituições de Ensino Superior (IES), que possuem diversas atuações envolvendo ensino, pesquisa e extensão, com papel importante para o desenvolvimento das dimensões social, econômica e ambiental. Em razão disso, com o passar do tempo as IES passaram a ser cobradas no que tange a sua atuação acerca de suas responsabilidades nas dimensões socioambientais (GOMES, 2010; RIBEIRO; MALVESTIO, 2021).

Neste sentido, se enquadra a Cidade Universitária Professor José Aloísio de Campos, que funciona como sede da Universidade Federal de Sergipe (UFS), localizada no núcleo urbano da região Grande Rosa Elze, município de São Cristóvão. A presença da referida universidade na região é responsável por atrair e movimentar milhares de pessoas diariamente em função das atividades acadêmicas ou de extensão promovidas na Cidade Universitária.

A operação desse *campi* universitário nessa região de São Cristóvão propiciou diversas e profundas modificações no espaço através de metas governamentais e de iniciativas do capital privado. O município como o maior e mais importante patrimônio material e imaterial do estado de Sergipe promove mudanças pelos incentivos aos setores atrelados ao turismo (SANTOS; CAMPOS, 2010), mas com a instalação da Universidade, por meados de 1960, observa-se alterações na dinâmica espacial urbana impulsionada pelo mercado imobiliário, principalmente, na região do Grande Rosa Elze e Eduardo Gomes (BRETAS; OLIVEIRA, 2014; MENEZES, 2012; VASCONSELOS; SOUZA, 2016).

Em grande parte do Grande Rosa Elze, especificamente no entorno da UFS, o crescimento urbano foi desordenado e quando oferecida uma precária infraestrutura básica a população, com défices em estruturas educacionais, de saúde e sanitárias, ocasionando problemas socioambientais de diversas naturezas. Esse desenvolvimento, conforme aponta Castro et al. (2005), torna a população vulnerável a problemáticas que afetam, diretamente ou indiretamente, a vida humana, principalmente a população de baixa renda.

A contribuição da UFS é de valia frente as problemáticas ocorrentes na região do Grande Rosa Elze. Essa comunidade utiliza-se das suas estruturas

físicas e o conhecimento científico produzido para promover atividades inclusivas beneficiando e auxiliando no desenvolvimento local. O envolvimento da comunidade universitária auxilia na promoção de experiências transformadoras em áreas como educação (VEIGA *et al*, 2019) e saúde (ZERBETO *et al*, 2020), por exemplo.

Além desses campos, a UFS atua junto a população próxima com atuações socioambientais e culturais desde meados de 1970 (LIMA; SOUZA, 2018; GONÇALVES, 2020). A UFS desenvolve diversos projetos de ensino e pesquisa de extensão que envolvem atividades educativas para a população como forma de inclusão social e econômica de forma a difundir o conhecimento científico e mitigar impactos diversos. Exemplo disso são cursos, eventos, apoio a atividades culturais no município, oferta de serviços básicos entre outros.

A UFS como um grande empreendimento na região do Grande Rosa Elze altera suas dinâmicas socioambientais e assim como todo empreendimento, ela ocasiona impactos para a localidade pelo aumento de fluxo de pessoas e de veículos, demandas por moradias, por serviços comerciais diversos dentre outros. Deste modo, se percebe que é necessário alinhar o desenvolvimento de uma instituição de nível superior como a UFS com uma gestão que leve em consideração os aspectos ambientais, sociais e econômicos da localidade em que está inserida, para que seja possível atenuar possíveis problemáticas locais, como forma de mitigação. Logo, esse desenvolvimento pode ser entendido como uma forma de extensão e pesquisa, que a universidade dispõe sobre o Grande Rosa Elze.

Em geral, a mitigação de impactos ambientais consiste em intervenções que possuem a finalidade de reduzir ou remediar problemáticas de cunho socioambiental, que podem atingir a sociedade e o meio ambiente (SÁNCHEZ, 2013). Diversos empreendimentos ocasionam impactos ambientais, dentre estes, as universidades que, instaladas em áreas urbanas, passam a usufruir do espaço geográfico-social da área em questão.

Tendo em vista a realidade socioambiental da área em estudo, há a necessidade de avaliar através dos habitantes a atuação da UFS na área, para que seja possível buscar de readequar ações educativas as demandas do público do Grande Rosa Elze que a priori é atingido pelos impactos ocasionados pela presença da universidade. Assim, a aplicação dessas ações pode consistir em medidas de mitigação para atenuação dos referidos impactos ambientais.

Com isso, esse estudo tem como objetivo avaliar a atuação da UFS com possíveis ações socioeconômicas, de saúde pública, bem-estar e Educação Ambiental para a população do Grande Rosa Elze, de modo que os interesses dos moradores possam ser atendidos e aplicados na área. Ademais, buscou-se averiguar possíveis relações entre a renda da população com as possíveis ações e medidas que são de interesse para a comunidade.

Metodologia

Área em estudo

A Cidade Universitária Professor José Aloísio de Campos é o *campi* sede da Universidade Federal de Sergipe (UFS), localizado no município de São Cristóvão no limite com a capital Aracaju. Especificamente, a Cidade Universitária localiza-se no Grande Rosa Elze, um dos núcleos urbanos de São Cristóvão que possui população estimada em cerca de 43.612 habitantes e sendo constituída por conjuntos habitacionais como o Rosa Elze, Eduardo Gomes, Tijuquinha, Madre Paulina, Rosa Maria entre outros (Figura 1).

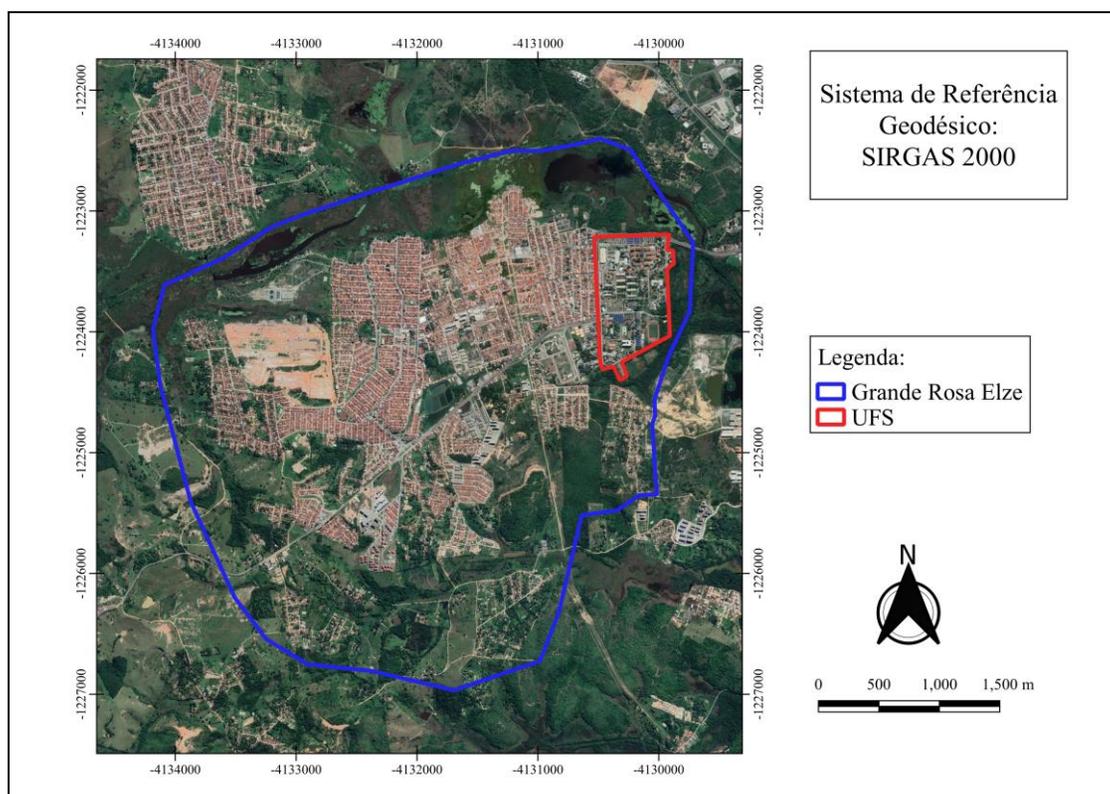


Figura 1: Localização da UFS e do Grande Rosa Elze. **Fonte:** os autores (2018).

A UFS como um grande empreendimento na região do Grande Rosa Elze altera suas dinâmicas socioambientais e assim como todo empreendimento, ela ocasiona impactos para a localidade pelo aumento de fluxo de pessoas e de veículos, demandas por moradias, por serviços comerciais diversos dentre outros. Deste modo, se percebe que é necessário alinhar o desenvolvimento de uma instituição de nível superior como a UFS com uma gestão que leve em consideração os aspectos ambientais, sociais e econômicos da localidade em que está inserida, para que seja possível atenuar possíveis problemáticas locais, como forma de mitigação. Logo, esse desenvolvimento pode ser entendido como uma forma de extensão e pesquisa, que a universidade dispõe sobre o Grande Rosa Elze.

Aplicação de questionário e análise dos dados

A UFS desenvolve diversos projetos de ensino e pesquisa de extensão que envolvem atividades educativas para a população como forma de inclusão social e econômica para a difusão do conhecimento científico e mitigar impactos diversos. Exemplo disso são cursos, eventos, apoio a atividades culturais no município, oferta de serviços básicos entre outros.

Tendo em vista a realidade socioambiental da área em estudo, há a necessidade de averiguar a compreensão dos habitantes quanto a presença da UFS na área, para que seja possível buscar de readequar ações educativas as demandas do público do Grande Rosa Elze que a priori é atingido pelos impactos ocasionados pela presença da universidade.

Portanto, para avaliar a atuação da UFS na comunidade circunvizinha aplicou-se um questionário, a fim de constatar as principais características da população e avaliar a influência que a UFS possui para os habitantes da área e quais são as possíveis medidas de integração e transferência da atuação acadêmica para serem tomadas, onde deve-se ter como finalidade atingir a população de baixa renda.

A aplicação ocorreu com base em amostragem aleatória simples que, de forma geral, é definida como um procedimento de amostragem probabilística, em que cada elemento da população em questão e cada amostra selecionada, possuem a mesma possibilidade de serem escolhidos.

De maneira inicial, foi adotado este procedimento estatístico para melhor verificar as opiniões dos habitantes da região e obter dados de diversas classes sociais que envolvem os moradores conforme a possibilidade de seleção.

A quantidade de questionários aplicados consistiu em uma amostra proporcional ao tamanho da população. O tamanho dessa amostra foi definido segundo Gil (2008), que define a Equação 1 para calcular amostras aleatórias em estudo sociais.

$$n = (\sigma^2 * p * q * N) / (e^2 (N-1) + \sigma^2 * p * q) \quad (\text{Equação 1})$$

Onde: n = Tamanho da amostra; σ^2 = Nível de confiança escolhido, expresso em número de desvios-padrão; p = Percentagem com a qual o fenômeno se verifica; q = Percentagem complementar; N = tamanho da população; e^2 = Erro máximo permitido.

Como são desconhecidos os valores p e q para a população da área em estudo, foram adotados os valores de ambas as variáveis como 0,5, com um índice de 95% de confiança, que possui um valor tabelado de 1,96. Também foi utilizado no cálculo, um erro amostral permitido de 0,10, conforme aponta Gil (2008). Ressalta-se que o tamanho da população do Grande Rosa Elze é 43.612 habitantes.

Deste modo, obteve-se um valor amostral de 48,8934, arredondado a um total de 49 questionários necessários para serem aplicados na área. Entretanto, durante a pesquisa foram aplicados no total 166 questionários, frutos de uma pesquisa de iniciação científica da Universidade Federal de Sergipe, no ano de 2018.

O questionário foi elaborado objetivando obter informações para possibilitar algumas ações de colaboração da UFS junto à comunidade circunvizinha população sobre a relação da UFS com a comunidade local, no que tange as possíveis ações de mitigação de cunho educacional. As perguntas realizadas nesta pesquisa, foram destinadas para os residentes e suas residências em questão, as mesmas, bem como as alternativas de resposta, são apontadas na Tabela 1. Para as 3 últimas respostas era permitido apontar mais de uma resposta.

Tabela 1: Questionário realizado.

Pergunta	Respostas
1 Qual a renda mensal da residência, em salários mínimos?	<input type="checkbox"/> Meio salário mínimo; <input type="checkbox"/> Um salário mínimo; <input type="checkbox"/> Dois salários mínimo; <input type="checkbox"/> Três salários mínimo; <input type="checkbox"/> Quatro salários mínimo; <input type="checkbox"/> Cinco salários mínimo; <input type="checkbox"/> Seis salários mínimo; <input type="checkbox"/> Sete salários mínimo; <input type="checkbox"/> Oito salários mínimo; <input type="checkbox"/> Nove salários mínimo; <input type="checkbox"/> Dez salários mínimo; <input type="checkbox"/> Mais de dez salários mínimos.
2 Qual a escolaridade do responsável pela residência?	<input type="checkbox"/> Alfabetizado; <input type="checkbox"/> Ensino fundamental; <input type="checkbox"/> Ensino médio; <input type="checkbox"/> Ensino superior incompleto <input type="checkbox"/> Ensino superior completo; <input type="checkbox"/> Pos-graduado.
3 Está enfrentando situação de desemprego?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
4 Acha que a presença da UFS na região, faz diferença?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
5 Acha que a presença da UFS na região, é importante para o comércio?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
6 Quais atendimentos ou atividades gerais gostaria que a universidade realizasse para a população?	<input type="checkbox"/> Atividade de lazer e recreação; <input type="checkbox"/> Esportes; <input type="checkbox"/> Atendimento médico; <input type="checkbox"/> Atendimento nutricional; <input type="checkbox"/> Atendimento psicológico; <input type="checkbox"/> Atendimento de fonoaudiólogo; <input type="checkbox"/> Cursos; <input type="checkbox"/> Eventos e atividades culturais.

Continua...

...continuação.

Pergunta	Respostas
7 Quais cursos gostaria que a universidade realizasse para a população?	<input type="checkbox"/> Idiomas; <input type="checkbox"/> Produção agrícola e hortifrutí; <input type="checkbox"/> Culinária; <input type="checkbox"/> Empreendedorismo; <input type="checkbox"/> Informática; <input type="checkbox"/> Oratória e apresentação; <input type="checkbox"/> Educação Ambiental.
8 Quais atividades culturais gostaria que a universidade realizasse para a população?	<input type="checkbox"/> Fotografia; <input type="checkbox"/> Artes visuais (pintura, desenho); <input type="checkbox"/> Música; <input type="checkbox"/> Teatro; <input type="checkbox"/> Cinema; <input type="checkbox"/> Dança; <input type="checkbox"/> Leitura.

Fonte: Os Autores (2018).

Para avaliar as informações obtidas a partir das aplicações dos questionários utilizou-se o programa *Excel* em conjunto com o complemento estatístico *Action Stat*, para aplicar técnicas estatísticas a análise das respostas dos questionários. Neste estudo, realizou-se análises por estatística descritivas, pela elaboração de gráficos e pela construção tabelas cruzadas para as perguntas efetuadas facilitando a interpretação das respostas obtidas.

Ademais, também foi aplicado o teste Qui-Quadrado, com significância de 5%, para inferir se há ou não dependência, melhor associação, entre as variáveis da renda familiar dos entrevistados e as perguntas 6 a 8 apresentadas na Tabela 1, relacionadas a proposta de ações da Universidade para a comunidade.

Por conseguinte, com a análise estatística pode-se apontar as diferenças de respostas em relação as rendas familiares dos entrevistados. Deste modo, se permite selecionar as medidas de mitigação, envolvendo cursos, atividades culturais e atendimentos, que devem ser destinados de forma prioritária para a população de baixa renda.

Resultados e discussão

A partir da aplicação do questionário, foi possível obter dados referentes as perspectivas e opiniões dos moradores do Grande Rosa Elze no que tange a presença da UFS. Perante os dados obtidos, foi possível traçar o perfil da população para planejar e aplicar medidas de mitigação que a UFS pode gerenciar para a comunidade do Grande Rosa Elze, envolvendo ações de cunho educacional e cultural.

Deste modo, a Figura 2 mostra o percentual da renda familiar dos entrevistados, sendo possível visualizar que 28% dos entrevistados possuem renda de 02 salários-mínimos. Cerca de 1% dos entrevistados ainda ganham 10 salários-mínimos e, 13% apenas meio salário-mínimo.

Revbea, São Paulo, V. 17, Nº 6: 526-543, 2022.

Percebe-se da amostra entrevistada, que cerca de 57% apresenta renda de no máximo 02 salários-mínimos e cerca de 74% da mesma apresenta renda de no máximo 03 salários-mínimos. Este fato mostra que parte significativa da amostra do Grande Rosa Elze pode estar vivendo sob condições de baixa renda.

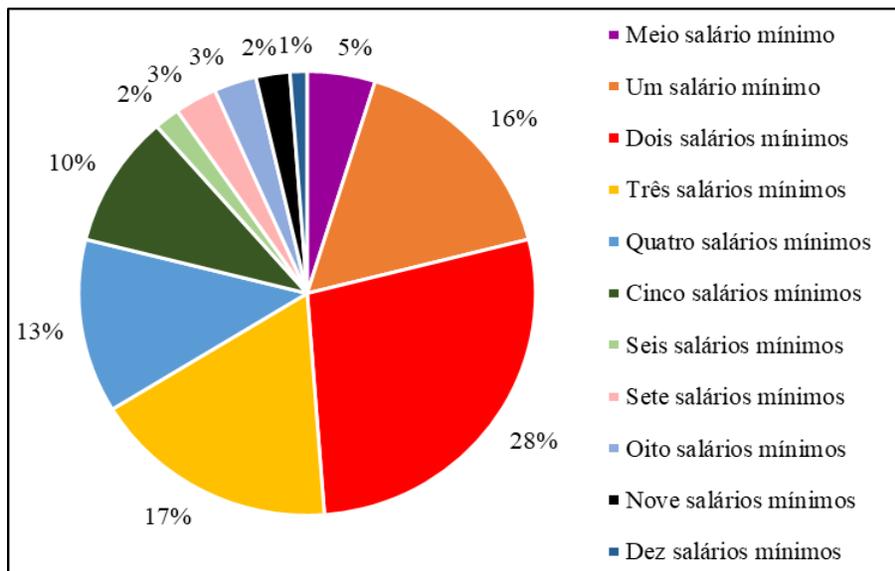


Figura 2: Renda familiar. **Fonte:** os autores (2018).

Em relação a escolaridade dos responsáveis pelas residências, conforme mostra a Figura 3, 34% possuem ensino superior incompleto, 25% possuem ensino médio, 21% possuem ensino superior completo. E os outros 20% variam entre alfabetizados, ensino fundamental e pós-graduação.

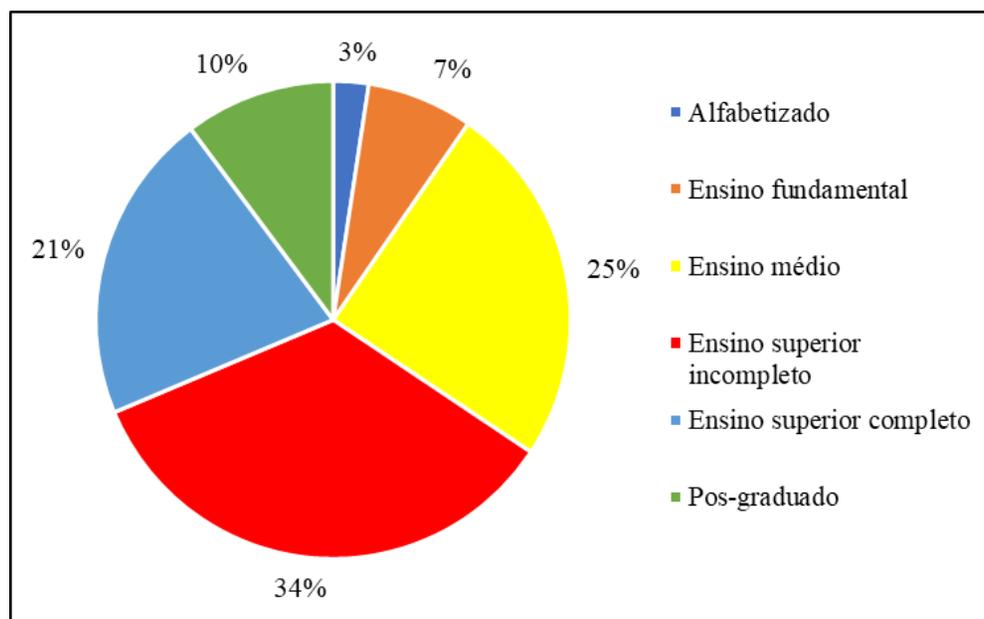


Figura 3: Escolaridade dos responsáveis pelas residências. **Fonte:** os autores (2018).

Ainda neste contexto, percebe-se que a maior parte da população já frequentou uma faculdade, tendo pelo menos ensino superior incompleto. Assim, a presença da UFS pode ter contribuído para a realização deste cenário.

Em relação ao trabalho, o índice de desemprego das pessoas entrevistadas foi de certa maneira preocupante, com 48% desempregadas e 52% que possui emprego, como mostra a Figura 4. Como parte significativa da amostra do Grande Rosa Elze está enfrentando essa situação de desemprego, a localidade também está inserida no mesmo cenário nacional, onde os índices de desemprego estão altos. Este fato revela que a renda familiar da área pode ainda sofrer alterações, deixando a população mais próxima da desigualdade social.

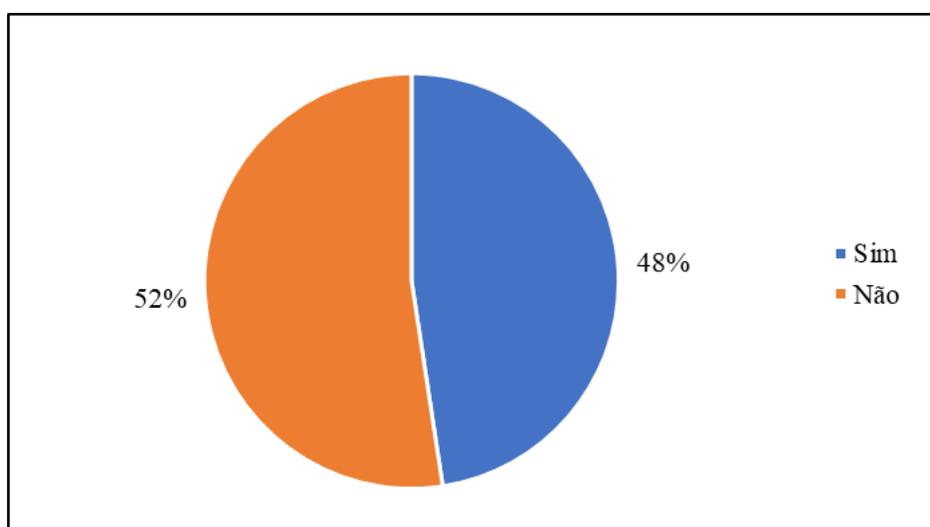


Figura 4: Enfrentamento de situação de desemprego. **Fonte:** os autores (2018).

Com relação a presença da UFS na área, 87% dos entrevistados consideram que a presença da UFS na região faz diferença e 13% delas consideram que ela não faz diferença, como é revelado na Figura 5a. Assim, deduz-se que a grande maior parte da população vê diferença na região com o funcionamento da universidade na área.

Em relação a influência da UFS, 94% dos participantes consideram que a presença da UFS faz diferença no crescimento do comércio local, conforme a Figura 5b. Com isso, nota-se que a maioria dos entrevistados visualiza que o comércio tende a crescer com a presença da UFS na localidade, uma vez que ela oferece novos consumidores e usuários dos serviços ofertados na região.

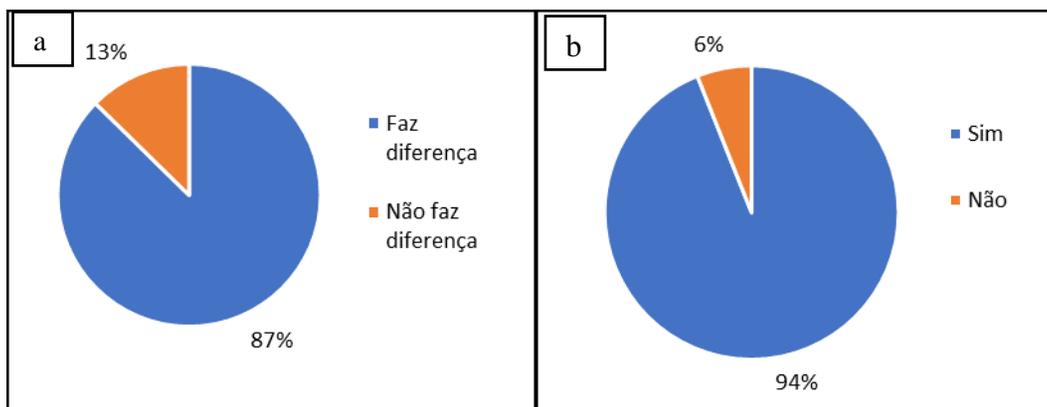


Figura 5: Acredita que a UFS faz diferença: a) positivamente no Grande Rosa Elze; e b) faz diferença positivamente no crescimento do comércio da área. **Fonte:** os autores (2018).

No que tange as medidas que a UFS pode propor para a população do Grande Rosa Elze, a Figura 6 mostra os atendimentos e atividades gerais que os entrevistados gostariam que a UFS ofertasse para a população, como forma de auxílio aos moradores da área, sendo que foi possível os referidos entrevistados apontarem mais de uma opção no questionário. Com isso, essas ações englobam o eixo de extensão que as instituições de ensino superior devem desempenhar, atividades que transferem o conhecimento científico além do espaço universitário e podem ser vistas como ações mitigadoras frente aos impactos sociais, devido a instalação e operação da universidade na área.

Pode-se visualizar ainda que as duas maiores opções relatadas, correspondem ao atendimento médico e a oferta de cursos por parte da universidade. As opções menos apontadas, consistem no atendimento de fonoaudiólogo, bem como oferta de lazer. Todas essas ações foram sugeridas com base nas atividades de ensino da UFS, que englobam cursos da saúde, turismo e cursos de ciências sociais.

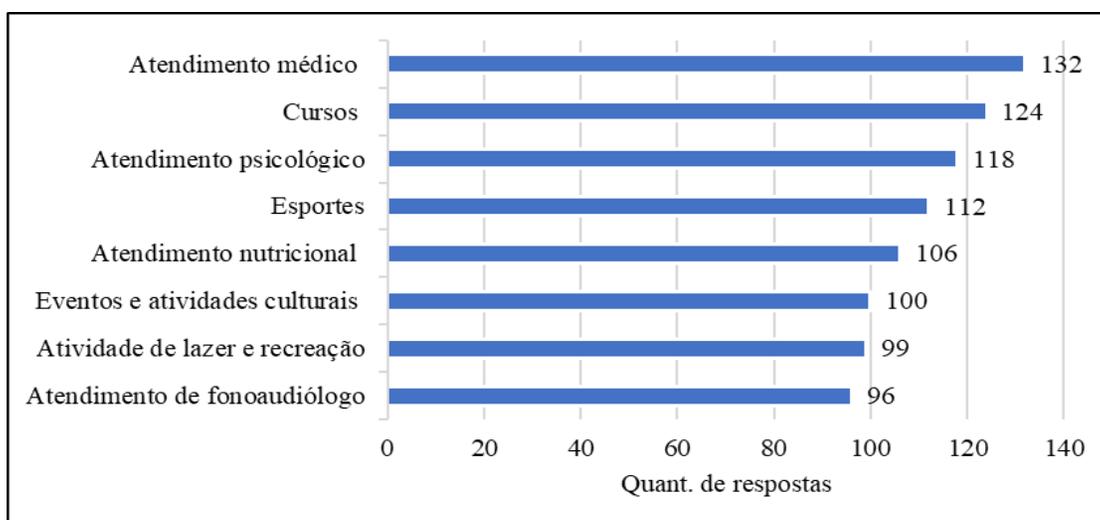


Figura 6: Respostas referentes aos atendimentos ou atividades gerais que a UFS poderia proporcionar. **Fonte:** os autores (2018).

Para visualizar as repostas dos atendimentos ou atividades em relação com a renda em salários-mínimos dos entrevistados, a Tabela 2 mostra as repostas obtidas para cada renda familiar. A aplicação do teste Qui-Quadrado verificou que não houve associação ($p = 1$; $\alpha = 5\%$) entre a renda e as repostas obtidas sobre os atendimentos ou atividades ofertadas, ou seja, as repostas independem da referida renda familiar.

Tabela 2: Informações em formato de tabela cruzada, relacionando a renda e os atendimentos proporção por linha.

RENDA EM SAL. MÍN.	ATENDIMENTO OU ATIVIDADES							
	Ativid. lazer	Esportes	Atend. médico	Atend. nutricional	Atend. psicológico	Atend. Fonoaud.	Cursos	Eventos culturais
0,5	9%	17%	13%	13%	15%	11%	11%	11%
1	12%	12%	15%	10%	12%	11%	17%	10%
2	11%	12%	14%	13%	13%	12%	13%	11%
3	11%	12%	15%	12%	13%	9%	14%	14%
4	11%	12%	15%	11%	12%	11%	17%	11%
5	12%	16%	17%	13%	13%	8%	12%	10%
6	10%	10%	15%	10%	15%	10%	15%	15%
7	17%	8%	17%	13%	17%	8%	13%	8%
8	13%	13%	17%	17%	13%	13%	8%	8%
9	5%	16%	11%	11%	16%	16%	16%	11%
10	8%	8%	15%	15%	15%	15%	15%	8%

Fonte: os autores (2018).

Na priorização das famílias com menor renda (meio salário-mínimo), os atendimentos ou atividades que mais se destacaram consistiram em atendimento médico e cursos. Para as famílias de meio salário-mínimo, a resposta mais obtida consistiu em Esportes, onde este foi o único grupo de renda familiar em que se teve mais resposta apontando esta atividade.

Como mostrou a Figura 6, a maior resposta obtida na amostra total, envolveu atendimento médico, fato que não representa a maioria das repostas para as famílias de renda de meio salário-mínimo. Ademais, para as famílias de um salário-mínimo, a resposta mais indicada foi Cursos, que é a segunda repostas mais apontadas na amostra total.

Portanto, sabe-se que os atendimentos médicos e de saúde em geral devem ser priorizados, haja vista que as questões de saúde são prioritárias para a sociedade, sendo que a UFS já possui um hospital universitário em Aracaju e poderia implementar atividades de atendimento também no Grande Rosa Elze, em São Cristóvão. Posteriormente, para atender as necessidades da população mais

vulnerável, a oferta de esportes também é essencial para o desenvolvimento social da comunidade.

No que se refere aos cursos que foram apontados nas respostas, a Figura 7 mostra as alternativas que mais devem ser destinadas para a população do Grande Rosa Elze. Os indivíduos participantes dos questionários, preferem em maior parte a oferta de cursos de idiomas e informática. Cursos acerca de Educação Ambiental e oratória, tiveram participação mínima, sendo apenas 1 resposta para cada.

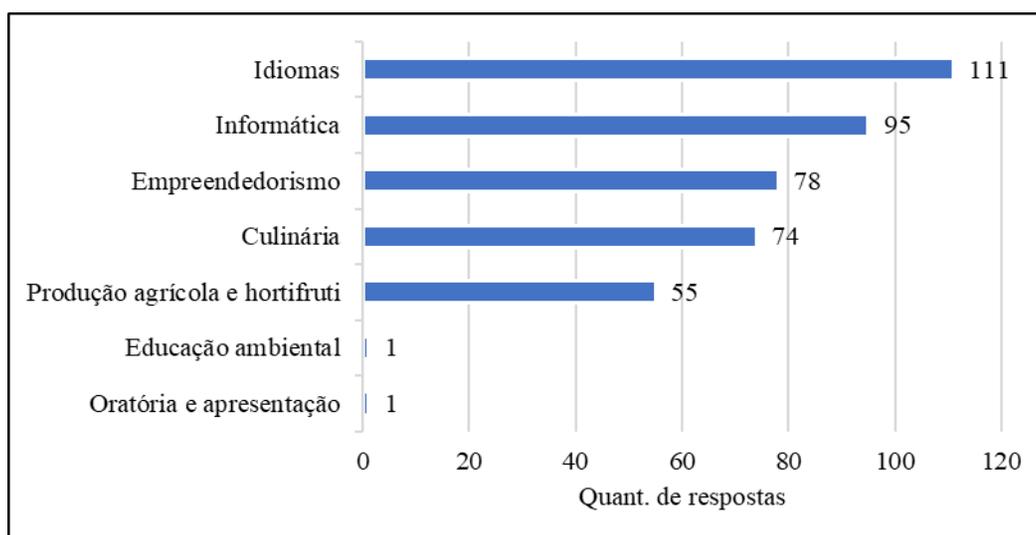


Figura 7: Respostas referentes aos cursos que a UFS poderia proporcionar.

Fonte: os autores (2018).

Para analisar as repostas dos cursos em relação com a renda em salários-mínimos dos entrevistados, a Tabela 3 mostra as respostas obtidas para cada renda familiar. Para priorizar as famílias com menor renda, os cursos que mais se destacam consistem em Informática e Idiomas, não havendo relevante variação com as repostas apontadas na Figura 7, onde considerando todos os entrevistados, independente da renda, também se obteve maior quantidade de repostas nos mesmos cursos.

Foi aplicado um teste Qui-Quadrado para verificar se há alguma dependência da renda sobre as repostas obtidas de cursos e constatou-se que não há dependências para estas variáveis ($p = 0,999$; $\alpha = 5\%$). Assim, contata-se que as repostas sobre os cursos, independem da renda familiar.

Tabela 3: Informações em formato de tabela cruzada, relacionando a renda e os cursos respondidos, proporção por linha.

RENDA EM SAL. MÍN.	CURSO						
	Idiomas	Produção agrícola e hortifrúti	Culinária	Empreend.	Informática	Oratória	Educação Ambiental
MEIO	29%	14%	14%	14%	29%	0%	0%
UM	26%	13%	11%	19%	30%	0%	0%
DOIS	32%	11%	17%	16%	24%	0%	0%
TRÊS	21%	15%	21%	21%	20%	1%	0%
QUATRO	27%	13%	18%	20%	20%	0%	2%
CINCO	26%	13%	23%	19%	19%	0%	0%
SEIS	25%	25%	13%	25%	13%	0%	0%
SETE	20%	10%	20%	20%	30%	0%	0%
OITO	33%	8%	17%	8%	33%	0%	0%
NOVE	23%	23%	15%	23%	15%	0%	0%
DEZ	17%	17%	17%	33%	17%	0%	0%

Fonte: os autores (2018).

Neste contexto, é possível perceber que os entrevistados com famílias que têm renda de meio salário-mínimo possuem preferência por cursos de idiomas e informática. Já entrevistados com famílias de 1 salário-mínimo apontam cursos de informática, em maioria. Família de dois e três salários também indicaram em maior parte, cursos de idiomas.

Assim, medidas envolvendo a oferta de cursos devem ser implementadas de forma prioritária, em primeiro lugar, com a promoção de cursos de idiomas e, em segundo lugar, com os cursos de informática, visando atender a população do Grande Rosa Elze. Estes dois cursos devem ser priorizados pela universidade a serem ofertados como atividades de extensão para a comunidade.

Ademais, estes cursos também podem ser ofertados com base na capacitação continuada, consistindo em um processo planejado e constante de aperfeiçoamento de conhecimento, voltados para gerar renda e empoderar a população. A UFS já dispõe de atividades de extensão, que periodicamente proporcionam cursos para a comunidade, assim, objetivando um atendimento melhor, podem ser ofertadas atividades mais visadas pela população.

As atividades de extensão, incluindo a capacitação continuada da comunidade, também são definidas como um dos pilares das universidades. No caso da UFS, é evidente a necessidade de proporcionar para a população do entorno atividades de cunho educacional e capacitações, visando melhorar as condições socioeconômicas da área, na qual a universidade está inserida.

No que tange as atividades culturais, a Figura 8 mostra as alternativas apontadas pela população, sendo que as atividades envolvendo fotografia e

música, são relevadas como as mais desejadas pelos entrevistados. Ressalta-se que as atividades que englobam leitura e dança, quase não foram apontadas, obtendo valores bastante baixos.

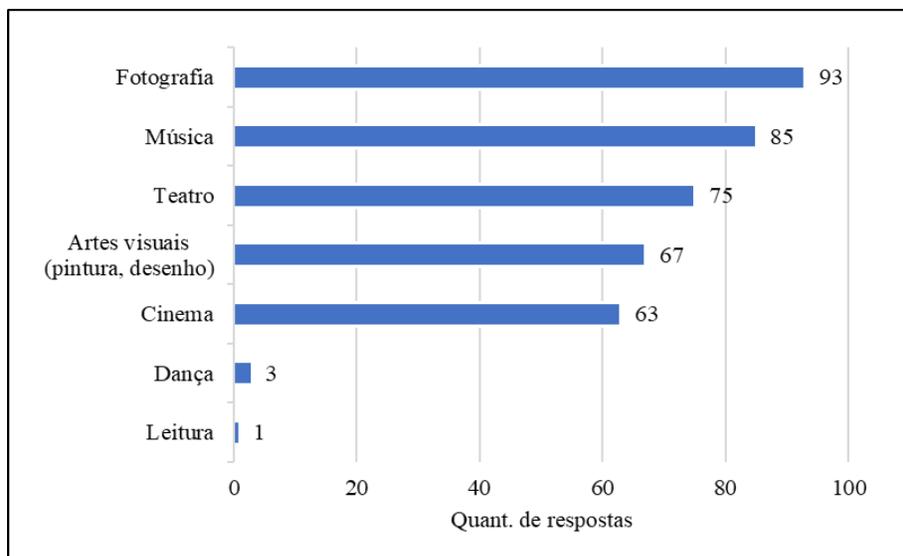


Figura 8: Respostas referentes as atividades culturais e educacionais que a UFS poderia proporcionar. **Fonte:** os autores (2018).

Para visualizar as repostas dos atendimentos ou atividades em relação com a renda em salários-mínimos dos entrevistados, foi elaborado a Tabela 4 que dispõe as respostas obtidas envolvendo essas repostas, para cada renda familiar.

Tabela 4: Informações em formato de tabela cruzada, relacionando a renda e as atividades culturais, proporção por linha.

RENDA EM SALÁRIOS MÍNIMOS	ATIVIDADE CULTURAL						
	Fotografia	Artes visuais (pintura, desenho)	Música	Teatro	Cinema	Dança	Leitura
0,5	13%	7%	20%	33%	27%	0%	0%
1	23%	18%	18%	23%	14%	2%	2%
2	23%	18%	29%	17%	12%	1%	0%
3	32%	14%	18%	18%	17%	0%	0%
4	23%	19%	16%	21%	19%	2%	0%
5	21%	19%	27%	17%	17%	0%	0%
6	29%	14%	14%	29%	14%	0%	0%
7	20%	30%	30%	10%	10%	0%	0%
8	36%	18%	9%	9%	27%	0%	0%
9	0%	14%	29%	29%	29%	0%	0%
10	33%	17%	17%	17%	17%	0%	0%

Fonte: os autores (2018).

Com a aplicação do teste Qui-Quadrado para verificar se há alguma dependência da renda sobre as respostas obtidas acerca da oferta de atividades culturais e, se constatou que também não há dependências para estas variáveis ($p = 0,999$; $\alpha = 5\%$).

Para as famílias cuja renda é de meio salário-mínimo, as respostas apontam que a atividade cultural mais almejada consiste em Teatro, sendo que se levar em consideração a Figura 8, na amostra total, a atividades cultural mais respondida consiste em atividades de Fotografia. Destarte, é relevante entender que para as famílias de menor renda, as respostas não estão em conformidade com a maioria no que se refere a oferta de atividades culturais.

Em razão disso, é válido salientar que para atender essencialmente as necessidades da população mais vulnerável, a priorização de atividades como forma de extensão da UFS, primeiramente, a oferta de teatro e, posteriormente, atividades de fotografia. Após essa priorização, as atividades de música, artes visuais e cinema, possuem mais força.

Assim, diante das análises das tabelas cruzadas realizadas, que relacionam as possíveis medidas de mitigação com a renda familiar dos entrevistados, pode-se constatar que a situação de baixa renda influenciou de forma mais relevante nas respostas de Atendimentos ou Atividades e Atividades Culturais, sendo que para os Cursos, as respostas das famílias de baixa renda estão mais em conformidade com a amostra total.

As referidas tomadas decisões servem como ferramentas no âmbito da gestão ambiental que a UFS pode implementar, onde diversas instituições de ensino de superior vêm aplicando ao redor do mundo, para tornar as universidades mais acessíveis, inclusivas e sustentáveis.

Os casos de gestão ambiental no âmbito universitário, como forma de alcance da sustentabilidade, estão relacionados com as atividades de extensão das instituições. Em trabalho realizado por Reis (2019), as atividades extensionistas do curso de Farmácia da UFRJ, em Macaé, possui grande relevância, não só para a população contemplada, como também funciona como uma forma de adquirir experiência para os acadêmicos, atuando na construção do caráter humano.

A gestão das instituições de ensino superior, conforme aponta Batista *et al.* (2019), deve promover e fornecer meios para a mobilização da sociedade no que tange a implantação do desenvolvimento sustentável. A partir disso, as universidades devem produções e atividades sustentáveis, utilizando sobretudo a educação como instrumento de inclusão, que esteja relacionado com a mitigação de impactos ambientais.

Ademais, essas práticas de cunho educacional, são essenciais para evidenciar para a sociedade, o papel fundamental que as universidades devem exercer para a sociedade, envolvendo a divulgação do saber científico e crítico.

Destarte, a UFS e as instituições de ensino em geral, são atuantes efetivas no esclarecimento e divulgação do conhecimento, respaldado sob a justiça social.

Considerações finais

Diante do exposto, pode-se constatar que a Universidade Federal de Sergipe dispõe de uma grande influência para a população do Grande Rosa Elze. A partir dessa relação, a instituição norteia o desenvolvimento social da área, bem como nas alterações de aspectos sociais, econômicos e ambientais.

Nesse sentido, a instituição deve cumprir a realização de um dos tripés de uma universidade, que deve dispor de ensino, pesquisa e extensão. A extensão realizada pela UFS pode funcionar como uma relevante ferramenta na interação com a comunidade local, para também mitigar impactos ambientais no Grande Rosa Elze e adjacências, de forma inclusiva e com cunho de Educação Ambiental.

A aplicação de possíveis medidas de mitigação deve considerar principalmente a questão social de renda, onde a prioridade deve ser a população mais vulnerável. Com isso, a avaliação dada pela amostra para aplicação dessas medidas de mitigação diferenciou em algumas respostas considerando a renda familiar, evidenciando que as atividades envolvendo atendimento de saúde e acesso cultural, podem mudar dependendo da condição financeira familiar.

Sendo assim, essa significativa parcela da população que necessita em maior parte das ações promovidas pela universidade, pode ser beneficiada de forma mais efetiva. As questões que tangem a inclusão social podem ser consideradas a partir das respostas dos questionários.

A UFS, no que se refere a tomada de decisões, pode servir de base para a elaboração de metas de gestão que visam a diminuição dos impactos socioambientais presentes no Grande Rosa Elze, ela propicia a atuar de maneira significativa nesta problemática, a fim de atenuar vulnerabilidades.

Portanto, fica evidente o potencial de atuação da instituição para incrementar maior segurança no planejamento urbano do Grande Rosa Elze, com a atuação nas mitigações propostas. Sob essa perspectiva, a UFS pode prestar serviços e consultorias, juntamente com a prefeitura local, englobando benefícios para o poder público, para a academia e a população.

Agradecimentos

A Coordenação de Pesquisa (COPES) da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Os dados são frutos de uma Pesquisa de Iniciação Científica (PIBIC) do ano de 2018.

Referências

BATISTA, A. S.; MORAES, I. C.; ALBUQUERQUE, J. L.; CORREIA NETO, J. S. Gestão ambiental nas universidades públicas federais: A apropriação do conceito de desenvolvimento sustentável a partir da Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P). *Id on Line Rev. Mult. Psic.* V.13, N. 44, p. 276-292, 2019

BRASIL. Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA. **Resolução CONAMA nº 01 de 1986**. Estabelece as definições, as responsabilidades, os critérios básicos e as diretrizes gerais para uso e implementação da Avaliação de Impacto Ambiental como um dos instrumentos da Política Nacional do Meio Ambiente. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res86/res0186.html>>. Acessado em 02 fev. 2020.

BRETAS, S. A.; OLIVEIRA, I. S. A. Constituição da Universidade Federal de Sergipe (1950- 1960): um estudo sobre aspectos históricos da educação superior brasileira. **Hist. Educ.** (online), Porto Alegre v. 18 n. 42, jan./abr. 2014, p. 151-169.

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística Básica**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

CASTRO, C. M.; PEIXOTO, M. N. O; RIO, G. A. P. **Riscos Ambientais e Geografia: Conceituações, Abordagens e Escalas**. Anuário do Instituto de Geociências - UFRJ, v. 28, n. 2, p.11-30, 2005.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, G.B. *et al.* Feira agroecológica da UFS: economia solidária, soberania alimentar e bem viver. **Cadernos de Agroecologia**, v. 15, n. 2, 2020.

GOMES, L. P. A Gestão de resíduos na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) atendendo a requisitos da ISO 14001:2004. *In*: CONTO, S.M. (Org.). **Gestão de Resíduos em universidades**. 1ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2010.

LIMA, A.P.S.; SOUZA, J.E. Desdobramentos da extensão universitária na recém criada Universidade Federal de Sergipe (1968-1980). **Revista Entreideias: educação, cultura e sociedade**, v. 7, n. 1, 2018.

MENEZES, C.R.C. Dinâmica Urbana do Bairro Rosa Elze: o papel das políticas públicas na transformação do espaço. **Scientia Plena**, v. 7, n. 11, 2012.

REIS, B.R. **Análise situacional da extensão universitária do curso de Farmácia UFRJ-MACAÉ - Relato de experiência na extensão universitária**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia). Universidade Federal do Rio de Janeiro, campus UFRJ – Macaé, 2019.

RIBEIRO, M.T.; MALVESTIO, A.C. O ensino da temática ambiental nas instituições de ensino superior no Brasil. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, V. 16, No3:347-361, 2021.

Revbea, São Paulo, V. 17, Nº 6: 526-543, 2022.

SÁNCHEZ, L. E. **Avaliação de Impacto Ambiental**: conceitos e métodos. 2ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

SANTOS, C. A. J.; CAMPOS, A. C. **Os centros históricos de São Cristóvão e Iaranjeiras sob a ótica do planejamento do turismo em Sergipe**. Ponta de Lança, São Cristóvão, v.3, n. 6, abr. - out. 2010.

SÃO CRISTÓVÃO. **Lei nº 218, de 23 de outubro de 2014**. Aprova o Plano Municipal de Saneamento Básico nos eixos Abastecimento de Água Potável e Tratamento de Esgoto, e dá outras providências. São Cristóvão. 23 out. 2014.

SÃO CRISTÓVÃO. **Lei nº 44, de 21 de setembro de 2009**. Aprova o Plano Diretor, e dá outras providências. São Cristóvão. 21 set. 2009.

VASCONCELOS, C.A.; SOUZA, O.C.J. Mobilidade e dinâmica no espaço rural e urbano em São Cristóvão no estado de Sergipe/Brasil. **Sociedade e Território**, 2016.

VEIGA, M.S. *et al.* Extensão Universitária e Formação de Professores: um intercâmbio enriquecedor de conhecimento entre escola e universidade. **Rónai-Revista de Estudos Clássicos e Tradutórios**, v. 7, n. 1, p. 51-60, 2019.

ZAR, J.H. **Biostatistical analysis**. New Jersey, Prentice Hall, 1999. 666p.

ZERBETO, A.B. *et al.* Capacitação de agentes comunitários de saúde: integração entre universidade e atenção básica. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 11, n. 3, p. 349-359, 2020.